



RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho
Largo Nossa do Desterro, 3140-909 Montemor-o-Velho
Telefone: 239 687 150

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.
Nome: António Manuel Esteves Joaquim
Email: direcao@aemontemor.pt
Telefone de contacto: 239687150
Fax: 239689447

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua

A missão do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho é de contribuir, através de práticas educativas de excelência, para a formação integral do ser humano oferecendo um percurso de rigor e qualidade e educar para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Ao nível da visão o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho pretende ser um Agrupamento de referência e excelência reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, e cuja identidade se exprime no lema **Conhecimento, Responsabilidade, Qualidade**.

O Agrupamento apresenta os seguintes objetivos estratégicos, no âmbito das referidas áreas de Intervenção, para o triénio 2017-2020:

Liderança e Gestão:



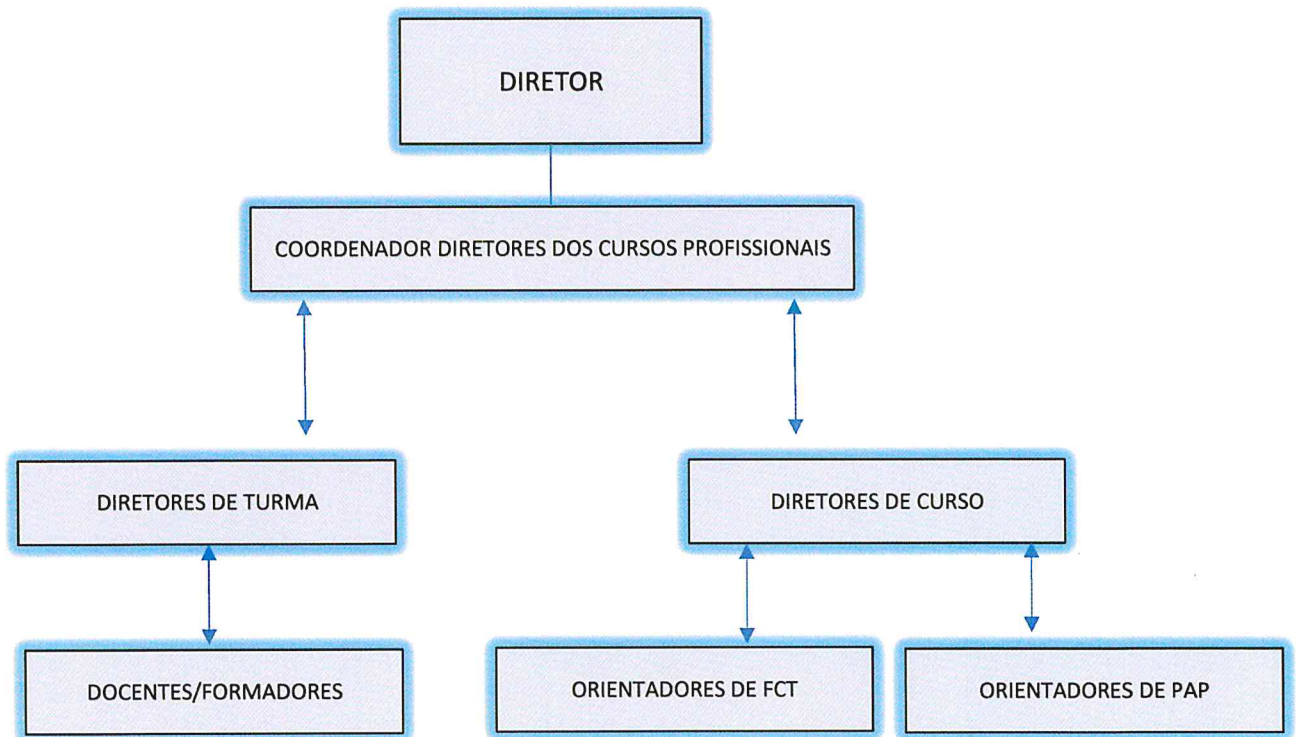
- Estabelecer, de forma eficaz a ponte entre a liderança de topo e as lideranças intermédias das estruturas educativas e dos serviços do Agrupamento.
- Envolver o Agrupamento e os seus parceiros numa gestão estratégica para a melhoria e para a inovação.
- Criar mecanismos eficazes e eficientes de comunicação.
- Aumentar o conhecimento e o reconhecimento do serviço educativo prestado à Comunidade.
- Desenvolver a autoavaliação, com vista à implementação de boas práticas no Agrupamento.

Serviço educativo e resultados:

- Planificar, implementar e monitorizar práticas pedagógico-didáticas articuladas, com vista à melhoria dos resultados.
- Melhorar os resultados escolares, com vista à qualidade dos mesmos.
- Reduzir o insucesso escolar.
- Formar cidadãos cientificamente bem preparados críticos, éticos, e conscientes das suas responsabilidades sociais.

1.5 Inserir o organograma da instituição.

ORGANOGRAMA - CURSOS PROFISSIONAIS



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipo logia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T / G F	N.º AL	N.º T / G F	N.º AL	N.º T / G F	N.º AL
Profissional	Técnico de Vendas	1	9	1	9	0	0
			M F		M F		M F
			5 4		5 4		
Profissional	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	3	59	3	56	3	54
			M F		M F		M F
			51 8		46 10		39 15
Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	0	0	0	0	1	19
			M F		M F		M F
			0 0		0 0		17 2

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

☒

Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

☐

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

→ Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);

- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo;

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Novembro/19	Setembro/20
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Novembro/19	Setembro/20
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Setembro/20	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Setembro/20	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Setembro/20	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Setembro/20	Agosto/23
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Setembro/20	Agosto/21
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro/20	Agosto/21
Elaboração do Relatório do Operador	Novembro/19	Setembro/20
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	Setembro/20	Agosto/21
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Setembro/20	Agosto/22



Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
- Planos de melhoria
- Relatórios de acompanhamento dos alunos que concluíram o 12º ano
- Folha de Seguimento
- Regimento equipa SGQ EQAVET
- Cronograma da aplicação dos inquéritos

<http://www.aemontemor.pt/on/index.php/50-blog/eqave>

- Regulamento Interno;
- Regulamento dos Cursos Profissionais;
- Plano de Anual de Atividades;
- Relatório de Atividades;
- Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular;
- Plano de organização do ano letivo;
- Relatórios de autoavaliação;
- Planos de formação do agrupamento;
- Relatórios da IGEC;
- Projeto Educativo;
- Manual de Acolhimento dos Docentes dos Cursos Profissionais
- Plano de Ensino à Distância

<http://www.aemontemor.pt/on/index.php/component/tags/tag/documentos-estruturantes>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Esta fase caracteriza-se pela definição de metas/objetivos e as ações a desenvolver, selecionando os indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis e elabora-se um plano de ação.



As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas. No planeamento prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os stakeholders.

- Stakeholders Internos: alunos, docentes, diretores de curso, Direção, Biblioteca Escolar, SPO, Associação de Pais e pessoal não docente.
- Stakeholders Externos: empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE, Centro de Formação e outras entidades que se considere relevante

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes stakeholders é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja co-responsável no processo educativo.

É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados e debatidos os objetivos futuros, utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os stakeholders anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os stakeholders.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação foi discutido de forma alargada (stakeholders internos e externos) e executam-se as atividades conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem



colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o projeto educativo. A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados resultará da contribuição de todos os stakeholders. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos. O SGQ prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos, aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitoram-se e avaliam-se periodicamente os resultados, bem como os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.

Efetuada regularmente, esta avaliação é realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas e pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras. A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sobre diferentes departamentos, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas, sendo que cada um destes departamentos deve recolher, analisar e preparar toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa da Qualidade. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura escolar, reúne com uma periodicidade preferencialmente trimestral. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

A estratégia definida nas reuniões da Equipa da Qualidade é partilhada com toda a comunidade educativa sendo que, cada um dos elementos da equipa tem a função de partilhar com o seu departamento os resultados da sessão de trabalho. As reuniões da Equipa da Qualidade



funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução.

2.4 Fase de Revisão

São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades. São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos.

Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado na Reunião da Revisão pela Gestão. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os stakeholders.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Ao encetarmos este processo, muitas alterações se nos afiguraram de difícil implementação, visto que nem todos os procedimentos efetuados nos cursos profissionais estavam alinhados com alguns dos paradigmas defendidos no referencial EQAVET. Numa primeira abordagem surgia-nos como um conjunto de boas intenções que se poderiam tornar em desafios burocráticos de pouca aplicabilidade na gestão necessária do dia-a-dia, nomeadamente face aos recursos humanos existentes no AEMOV.

Contudo, conforme a equipa se debruçava sobre os processos e os analisava criticamente, começou a tomar forma – e decorrente da reflexão conjunta viabilizada pelo alinhamento – um sentimento de mudança e de possibilidade da mesma ocorrer no curto, médio e longo prazo.

Começou a desenvolver-se uma consciencialização da necessidade, a curto prazo, de se melhorar a sistematização da recolha de dados e informações de monitorização, passando pela criação de instrumentos para recolha e monitorização dos indicadores relevantes para o processo – alguns

até aqui realizados apenas em termos informais. Por outro lado, começou-se a ponderar, a médio prazo, a importância do envolvimento de todos os *stakeholders* no processo – internos e externos – de forma a tornar as decisões mais participadas e a procura de soluções mais partilhada e abrangente. No longo prazo, começou-se a desenvolver o sentido de pertença a um propósito maior, começando a planear-se melhorias e convites ao envolvimento e ação em torno de um triénio de trabalho.

Presentemente, mantendo uma postura de otimismo, já conseguimos encarar este processo com confiança e reconhecemos a oportunidade de crescimento e mudança organizacional que o mesmo nos coloca. Hoje, graças a todo um trabalho já realizado, já se percebe o que é o referencial EQAVET e qual a sua dimensão atual e futura, percebendo que o trabalho que estamos a desenvolver não é mais um trabalho, mas é uma exigência de qualidade que abraçamos com vista ao alcançar de outros patamares de excelência do nosso trabalho. E quando falamos em excelência, fazemo-lo com humildade pela perceção que este trabalho nos coloca no caminho de descoberta de novos desafios, mas também de justificação e evidenciação de todo o trabalho de qualidade que já desenvolvemos.

Conscientes que este processo agora encetado é um ciclo contínuo estamos também e desde já, a projetar as melhorias e adequações a um “novo normal” que a pandemia nos colocou no caminho e mais que cientes que vamos ficar todos bem, estamos confiantes que, com o contributo de todos, vamos ficar cada vez melhores!

Os Relatores

(Diretor)

(Responsável da qualidade)



Montemor-o-Velho, 26 de novembro de 2020

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, e que foram também adotados na nossa escola.

- ✓ Indicador nº4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado) – a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- ✓ Indicador nº5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado) – a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- ✓ Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado) – a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional. – b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Desde o ciclo que teve início em 2015, o AEMOV tem cumprido a meta a que se propôs com o POC: 85% sucesso.

As medidas adotadas, tais como, aulas de apoio direcionadas para a recuperação modular; épocas específicas de recuperação; recuperações programadas com os docentes ao longo de todo o ano letivo, estão ainda em vigor para que os sinais de melhoria que foram alcançados não se percam. O agrupamento assegura um acompanhamento individual de cada aluno, estabelecendo com ele prazos e compromissos que lhe permitam terminar o curso no período previsto.

A existência de aulas extra para recuperação modular está a ter dois efeitos positivos: 1. Auxilia diretamente os formandos que não realizaram os módulos em tempo útil; 2. Tem efeito dissuasor junto dos novos formando quando percebem que precisarão de despendar da única tarde livre, ou de dias previstos para pausa letiva, para se dedicarem a recuperações, ficando por isso mais motivados a procurar o sucesso escolar dentro do período normal.

A recolha é feita constantemente por cada DT sempre que uma pauta modular é lançada pelos docentes. E depois, em cada conselho de turma é feito o balanço e traçado um plano de ação individual. No Conselho Pedagógico de análise de resultados (no mínimo três em cada ano letivo) é feita a monitorização e definidas medidas pedagógicas de melhoria.

O levantamento dos dados relativos à continuidade pós período formativo, os formandos prosseguem estudos ou integram o mercado de trabalho, tem estado a cargo da Coordenadora dos Cursos Profissionais que dispõe de grelhas elaboradas para o efeito.

A recolha é feita nos períodos indicados para registo interno, para análise em Conselho Pedagógico e para fornecer informação ao POCH. Normalmente é feita via telefónica ou e-mail, mas torna-se muito morosa. Área a melhorar: novos mecanismos de recolha de dados.

O levantamento dos dados relativos aos diplomados estão a exercer profissão na área de formação ou numa área adicional/paralela tem estado a cargo da Coordenadora dos Cursos Profissionais que dispõe de grelhas elaboradas para o efeito.

A recolha é feita nos períodos indicados para registo interno e para fornecer informação ao POCH. Normalmente é feita via telefónica ou e-mail, mas torna-se muito morosa: Área a melhorar.

O Agrupamento faz inquéritos em situação de FCT, para avaliar o grau de satisfação das entidades acolhedoras com os estagiários. Não está a ser feito qualquer levantamento com as entidades empregadoras de trabalhadores formados nos nossos cursos profissionais: Área a melhorar.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Diminuir a desistência dos cursos
		O2	Reduzir taxa de não conclusão ao final do tempo regular do curso
		O3	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos
AM2	Colocação Após o Curso	O5	Aumentar o número de diplomados empregados após finalizarem os cursos na sua área de estudo
		O6	Aumentar o número de diplomados empregados de forma geral
		O7	Aumentar o número de diplomados a frequentar o ensino superior
		O8	Melhorar o envolvimento dos stakeholders
AM3	Comunicação com os stakeholders	O9	Melhorar a divulgação dos resultados alcançado, os objetivos e metas definidas
AM4	Satisfação dos empregadores	O10	Melhorar o contacto dos diplomados com as empresas empregadoras
		O11	Auscultar as empresas a fim de adequar a oferta formativa e conteúdos das mesmas à realidade das empresas



3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Envolver encarregados de educação	Setembro/20	Agosto/23
	A2	Diagnosticar as necessidades de formação individuais	Setembro/20	Agosto/23
	A3	Diagnosticar as necessidades de formação de cada módulo	Setembro/20	Agosto/23
	A4	Desenvolver processos regulares e atempados de recuperação de módulos	Setembro/20	Agosto/23
AM2	A6	Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de estágio	Setembro/20	Agosto/23
	A7	Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	Setembro/20	Agosto/23
	A8	Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	Setembro/20	Agosto/23
	A9	Melhorar o envolvimento do stakeholders	Setembro/20	Agosto/23
AM3	A10	Melhorar as vias de partilha de resultados alcançados objetivos e metas definidas	Setembro/20	Agosto/23
AM4	A11	Conhecer melhor as necessidades das empresas empregadoras	Setembro/20	Agosto/23
	A12	Auscultar periodicamente os empregadores	Setembro/20	Agosto/23



4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A análise dos resultados será feita em conselho de turma, CP e Conselho Geral e reuniões de trabalho da equipa da avaliação interna.

As estratégias aí delineadas serão postas em prática em todo o agrupamento. A Equipa de Avaliação Interna no seu plano de trabalho apresenta ciclicamente planos de melhoria, depois implementados e avaliados numa lógica circular. A equipa de SGQ articular com a EAI, incluindo no documento de melhoria um capítulo relativo ao ensino profissional.

A SGQ tem autonomia para propor e implementar melhorias, sancionadas pelo Diretor, com parecer do Conselho Pedagógico.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de melhoria será dado a conhecer a toda a comunidade escolar através da sua disponibilização na página eletrónica do Agrupamento e em suporte de papel em cada estabelecimento de educação/ensino, ficando o original à guarda da Presidente do Conselho Geral.

No início de cada ano letivo, os Representantes dos Encarregados de Educação eleitos em cada sala /turma, receberão um exemplar em formato digital. A Associação de Pais e Encarregados de Educação deverá ter, também, um papel fundamental na sua divulgação, pelos meios que considerar convenientes. Considera-se igualmente importante a sua divulgação aos discentes, pelo que os Diretores de Turma deverão explorar o documento, sublinhando a sua importância.

Torna-se necessário o envolvimento de todos na sua implementação, comprometendo-se cada estrutura do Agrupamento a definir as respetivas linhas de atuação dentro das orientações estratégicas preconizadas no projeto.

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

(Diretor)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)



Montemor-o-Velho, 26 de novembro de 2020

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)				
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Documento			Código dos focos de observação evidenciados
	Designação	Autoria	Divulgação	
DE01	Projeto Educativo (PE);	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
DE03	Regulamento Interno	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P1, C6T1, C6T2, C6T3
DE04	Regulamento Profissionais	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P1,
SGQ01	Relatório de acompanhamento alunos pós-secundário	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P1, C3A1
SGQ02	Relatório dos resultados escolares por período	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C5T1, C6I6
	Dossiê técnico-pedagógico Coordenador Cursos Profissionais	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C3A2, C3A3, C3A4; C4R1
DE02	Plano Anual de Atividades	AEMOV	Sala POCH	C1P1, C1P3, C6T1, C6T1, C6T2
CP01	Protocolos de parcerias com as empresas	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P3 e C1P4; C2I1 e C2I2; C4R1; C5T1
	Conselho Pedagógico/Geral	AEMOV	Sala POCH/Dossier Estágios	C2I1, C2I2, C5T1
	Pedido de sugestão de propostas da oferta formativa aos Departamentos / Atas Dep. e CP	AEMOV	DRIVE AEMOV	C2I1, C3A1, C3A2, C3A3, C4R1, C5R2
SPO	Aferição com os alunos das suas escolhas	AEMOV	DRIVE AEMOV/ CFAEBM	C2I3, C5T1
	Inquérito aos alunos/Reunião com a CIM e CMMV	AEMOV	SPO	C5T1; C6I6
SGQ03	Documento base	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C5T1; C6I6
SGQ04	Plano de Ação EQAVET	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 a C6T3
				C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 a C6T3

	Plano de Formação CFAEBM	CFAEBM / AEMOV	Site AEMOV	C2I2	
SGQ05	Folha de Seguidores / INOVAR (Contactos Parceiros FCT)	AEMOV	DRIVE AEMOV	C4R1, C5T1	
	Inovar alunos	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C3A1	
	Atas conselhos turma	AEMOV	Arquivo Direção	C2I1, C3A1, C3A2, C3A3, C4R1, C5R2	
DE05	Relatório de autoavaliação do agrupamento	AEMOV	Site AEMOV	C4R3, C5T2, C6T1, C6T3	
	Site do agrupamento	AEMOV	Site AEMOV	C4R3, C6T3	
	Atas do departamento	AEMOV	Arquivo Direção	C4R2	
SGQ06	Plano ação melhoria	AEMOV	Site AEMOV/ Área EQAVET	C1P4, C4R1, C4R3, C6T3	

Observações

Os Relatores

António
(Diretor)

deveses
(Responsável da qualidade)

Montemor-o-Velho 26 de novembro de 2020
(Localidade e data)